

O LIVRO DA LEI NA MAÇONARIA NO GRAU DE COMPANHEIRO

O Livro da Lei ou Livro Sagrado é, num amplo sentido, a denominação dada às revelações inspiradas por seres dignos de veneração, transcritos por seus escolhidos, ou ainda a compilação de doutrinas que tratem especialmente das relações entre os seres humanos, o espírito e o universo.

Na China, o Yi-King, escrito por Fo-Hi, provavelmente o mais antigo sábio da história humana, versa sobre as relações do homem com o universo; os livros escritos por Lao-Tse, fundador do taoísmo, discorrem sobre o princípio místico do universo, a prática do bem e a responsabilidade do homem quanto a ocorrência do bem e do mal em razão de sua própria vontade e determinação.

Na Índia, são os Livros Sagrados Vedas. O Rig-Veda, livro dos versos; o Yajur-Veda, livro das sagradas formas; o Sama-Veda, livro dos cânticos; e o Atharva-Veda, livro dos contos de fascinação e poderes mágicos. Este, consagrando um conceito politeísta. O Bhagavad Gitã ou o Canto do Bem-Aventurado, atribuído a Krisna, que seria assim como Buda uma das encarnações de Vishnú, o criador, ensina como se formar um sábio dentro de um ciclo de sucessivas existências.

No Egito, o Livro dos Mortos, que trata da vida e da morte, de interpretação difícil, encontrado em túmulos e junto a múmias. É possível que acreditassem servir para guiar as almas dos mortos.

É importante salientar que outros livros em quantidade não tida como certa, foram reunidos em uma grande coleção denominada Hermes Trimegisto. Escritos por homens altamente dotados de sabedoria, intelectualidade e desenvolvimento religioso, tendo em vista que no antigo Egito eram praticadas as ciências misteriosas, que não eram acessíveis a todos, mas somente aos Iniciados.

Sendo certo que a doutrina de Hermes Trimegisto influenciou as iniciações na região mediterrânea de onde surgem os ensinamentos de Pitágoras e Platão.

Os mais famosos livros de Hermes Trimegisto são o Pimandro, O Discurso da Iniciação, diálogo entre Hermes e seu filho Tat, o qual está sendo iniciado e Asclepios, também chamado Tábua de Esmeralda ou Esmeraldina, por ter sido gravado em uma lâmina de esmeralda.

E ainda podemos citar outras escrituras sagradas como, os clássicos no confucionismo; Tripitaka no budismo; Avesta no zoroastrismo; Ko-ji-ki e Nihongi no xintoísmo; Alcorão no islamismo; Antigo Testamento no judaísmo e a Bíblia Sagrada no cristianismo.

Ao pleitearmos o ingresso na vida maçônica, tomamos ciência de que embora não seja a maçonaria uma religião, necessária se faz a crença em um Princípio Criador, o qual depois de iniciados denominamos o Grande Arquiteto do Universo. Mais ainda, logo que conhecemos os Landmarks, vemos que esta crença é de suma importância, como a vida futura também assim o é, e que é indispensável, no Altar, estar o Livro da Lei.

A sua leitura é feita em todas as sessões, independente do grau, e tem por finalidade, embora seja certa a onipresença de Deus, invocar a benção do Grande Arquiteto do Universo para os trabalhos a serem executados, propiciando a fraternidade e o amor entre os irmãos.

No mundo ocidental, o Livro da Lei utilizado é a Bíblia Sagrada, A utilização de outros livros, como os já citados, tem gerado polêmica entre estudiosos da cultura maçônica.

Existem os que defendem ser possível a utilização de qualquer deles, respeitando-se a religião do iniciado, pois é a maçonaria tolerante e aberta aos homens, independente de sua religião. Admite-se também a utilização de dois livros sagrados, conforme um exemplo de Rizzardo da Camino. *No Brasil seria usada a Bíblia e ao seu lado o Alcorão, nas seguintes situações : no juramento de um islâmico e no caso de existirem no quadro obreiros islâmicos.*

Outra vertente determina a Bíblia Sagrada como único e possível Livro da Lei, tendo em vista que os rituais de iniciação da Maçonaria anglo-saxônica preceituam ser a Bíblia o guia da verdade e único caminho até Deus.

A Grande Loja da Inglaterra, considerada Loja Mãe da Maçonaria Universal, recomenda a utilização da Bíblia e não de qualquer outro livro porque a maçonaria tem sua origem nas antigas corporações de mestres pedreiros construtores de igrejas e catedrais formadas sob a influência da Igreja na Idade Média.

É certo que muitos estudos demonstram que os rituais e lendas maçônicas, as PP.: S.:, e de P.:, a doutrina e a Moral Maçônica em todos os graus do Rito Escocês Antigo e Aceito estão profunda e estreitamente ligadas a história do povo israelita no Antigo Testamento e ao ministério de Jesus Cristo no Novo Testamento, que unidos formam a Bíblia Sagrada. Decorre disto a incompatibilidade, senão de princípios, mas de tradições, personalidades, lendas e ritualística, quando da utilização de outros livros como Livro da Lei

A Bíblia é dividida em Antigo e Novo Testamentos. No Antigo temos a história do povo de Deus, salvação; ruína; arrependimentos; profetas, dentre eles Amós; cultos, etc. No Novo, a salvação através de Cristo, Seu mistério, reinado e a fundação da Igreja.

A Bíblia é composta por 73 livros, estando 46 no Antigo Testamento, distribuídos em 21 históricos; 7 didáticos e 18 proféticos. Este total é o número de livros aceitos por católicos e ortodoxos, pois os judeus e protestantes não aceitam sete destes livros, denominados de apócrifos. E mais 27 no Novo Testamento, distribuídos em 5 históricos; 21 didáticos e 1 profético.

No que tange ao Rito Escocês Antigo e Aceito, fica clara a preferência pela escolha de textos bíblicos na abertura dos trabalhos. E ainda mais estreita é a relação da doutrina maçônica com a doutrina cristã ao analisarmos as regras de comportamento que devem ser seguidas pelo maçom. Ao compararmos o Código de Moral Maçônica com os ensinamentos bíblicos, iremos notar ordenações e conceitos praticamente idênticos, tais como, *“Ame ao próximo como a ti mesmo; Foge dos ímpios senão tua casa será arrasada, somente os lares dos justos florescerão; O coração dos sábios está onde se pratica a virtude e dos néscios onde se festeja a vaidade; No caminho da honra e da justiça está a vida, mas o caminho transviado conduz à morte”*. Na verdade as orientações, instruções e ensinamentos maçônicos formam um corolário de filosofia, ética, história e moral cristãs.

O companheiro maçom contempla no início de seus trabalhos a leitura do texto bíblico encontrado no livro do profeta Amós, capítulo 7, versículos 7 e 8.

– Mostrou-me também isto: Eis que o SENHOR estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

– O SENHOR me disse: Que vêes tu Amós? Respondi: Um prumo. Então me disse o SENHOR: eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

Da interpretação do texto extraímos que o prumo é a avaliação do povo de Israel feita por Deus, em virtude deste não haver cumprido seus mandamentos. Deus assume a posição de exímio construtor, que inspeciona a tarefa de seus obreiros, na construção de um muro sólido e perpendicular, o que comprova a exatidão desta obra.

E no versículo 8 o prumo demonstra a retidão da lei de Deus, pois quando afirma ***“jamais passarei por ele”***, deixa claro a imperdoável falta cometida pelo povo de Israel. Outros textos existentes no livro de Amós versam sobre falta de moralidade, de consideração para com os homens e de justiça social.

Maçônicamente sabemos que o prumo simboliza a elevação do espírito do homem, representa a reunião de todas as virtudes dentre as quais a justiça que é a base de sustentação de toda sociedade democrática e igualitária. Esta assertiva vai de encontro ao texto bíblico que fala da aplicação da justiça ao povo de Israel.

Para o Companheiro Maçom é enfático durante seu aprendizado, a prática da virtude. Para a Maçonaria; praticar a virtude é ser tolerante para com as opiniões alheias; fraternal para com os indigentes; é socorrer aos que sofrem, consolando os aflitos; é instruir os ignorantes; tudo, porém, sem visar a menor recompensa.

Infere-se do exposto que, a prática da virtude, recomendada ao Companheiro Maçom, sem dúvida, tem ligação direta com o texto presente no Livro da Lei por nós adotado.

Bibliografia :

Jesus e a Moral Maçônica, Francisco Melo Siqueira – Editora Método

O Conceito de Deus na Maçonaria, Valério Alberton – Editora Aurora

A Bíblia Sagrada, Imprensa Bíblica Brasileira

Ritual 2º Grau – Companheiro, R.:I.:A.:A.: – GOB - 2001